

Autoria de um trabalho científico

Andy Petroianu¹

A publicação científica tornou-se quase obrigatória. A sentença “*publish or perish*” deixou de ser apenas um trocadilho para exprimir uma realidade. O conhecimento e a cultura pessoal despertam pouco interesse e raramente são valorizados, a menos que tragam proveito para a coletividade. Por conseguinte, a contribuição social é um dos fatores que mais influenciam a credibilidade e importância do indivíduo.

Não existe mais dúvida quanto à importância da pesquisa. Entretanto, a distribuição da autoria de uma publicação não é tarefa fácil. Neste Editorial são discutidos tópicos relativos à autoria científica. A falta de critérios mundialmente aceitos levou ao estabelecimento de diferentes convenções particularizadas a grupos ou setores científicos. Apenas para exemplificar, o primeiro autor pode ser o que teve a ideia, o que mais trabalhou, o orientador da investigação, o coordenador do grupo de pesquisa ou ainda o responsável pelo setor ou pela instituição onde foi desenvolvido o trabalho. Por outro lado, o último autor pode ser entendido como aquele que teve a ideia, o que menos trabalhou, o orientador da investigação, o responsável pela instituição onde a pesquisa foi desenvolvida ou quem financiou o trabalho. Com o objetivo de sugerir uma ordenação na autoria científica, são apresentados tópicos pontuados resumidos na Tabela 1:

- criar a ideia que originou o trabalho e elaborar hipóteses: todo trabalho científico é oriundo de uma ideia, buscando resposta para um problema. Em várias culturas e livros religiosos é citada uma sentença que contemporaneamente Lévi-Strauss lapidou como “Sábio não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é o que formula as verdadeiras perguntas”. Se a pergunta tiver sido bem feita, ela contém o caminho para a resposta. Essa primeira etapa é certamente a base, sem a qual o trabalho jamais existiria. Cabe a quem elaborou a questão prosseguir no sentido de ela tomar o corpo de uma pesquisa;
- estruturar o método de trabalho: a segunda etapa, tão importante quanto a ideia, é sua estruturação. É preferível que o autor da ideia também seja capaz de estruturá-la, porém não há desdouro em procurar quem possa delinear a pesquisa de forma mais adequada;
- orientar o trabalho: a orientação da pesquisa não deve ser entendida apenas como um relacionamento entre mestre e discípulo. Qualquer pesquisador ou equipe pode necessitar do auxílio de uma pessoa experiente no assunto, principalmente quando o estudo transcórrer em um campo científico no qual os investigadores estiverem menos afeitos. Nesse caso, é aconselhável recorrer a um perito no tema. O valor de quem apenas orienta não pode estar ao mesmo nível de quem teve a ideia ou delineou o trabalho. Todavia, como o orientador precisa participar de toda a pesquisa, ele é destacado dentre os autores;

¹ Professor titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisador do IA do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- escrever o manuscrito: é indispensável que todo trabalho científico, depois de concluído, seja escrito e enviado para publicação. Não faz sentido realizar um estudo, independentemente de seu valor, e não divulgá-lo. Todo artigo contribui de alguma maneira para o progresso científico e pode auxiliar outros pesquisadores que trabalham na mesma área do conhecimento;
- coordenar o grupo que realizou o trabalho: a função de coordenar o grupo que está desenvolvendo a investigação é muito importante, pois é papel do líder aglutinar os membros da equipe e colocá-los nas funções que lhes forem mais adequadas. O entrosamento dos pesquisadores também depende do coordenador. Pressupõe-se que essa pessoa seja um pesquisador mais experiente, capaz de enriquecer com seu conhecimento os trabalhos realizados pelo grupo. Portanto, mesmo não sendo indispensável ao trabalho em questão, ele faz jus à autoria;
- rever a literatura: a revisão bibliográfica precisa fazer parte de toda pesquisa, pelos subsídios que pode trazer à elaboração do projeto e para confrontar os resultados obtidos no trabalho com aqueles previamente encontrados por outros autores. O estudo pode ser conduzido sem esta etapa e alcançar um bom êxito, porém corre-se o risco de cometer impropriedades que venham a comprometê-lo ou até invalidá-lo;
- apresentar sugestões incorporadas ao trabalho: em todas as fases da pesquisa surgem oportunidades para sugestões com vista ao aperfeiçoamento ou para facilitar a sua condução. Todavia, algumas propostas colocam em risco o projeto inicial pelas profundas modificações a ele feitas. Portanto, diante de qualquer alteração na pesquisa é indispensável meditar com cuidado sobre suas repercussões e contar com a aprovação de toda a equipe antes de incorporá-la. Um investigador que fez uma sugestão que valorizou um trabalho merece ter seu nome considerado para inclusão dentre os autores;
- resolver problemas fundamentais do trabalho: não é incomum que, durante uma investigação, surjam impasses que coloquem em risco todo o estudo por dificuldades em prosseguir-la. Deve-se diferenciar a resolução de um problema oriundo do projeto original de propostas novas feitas a um trabalho que estava sendo conduzido sem impedimentos maiores. A resolução dos obstáculos é imprescindível sob pena de perder parte da importância do trabalho. Assim sendo, quem for capaz de solucionar um problema maior merece o convite para fazer parte da equipe e, eventualmente, da autoria da pesquisa;
- coletar dados: muitas vezes a coleta dos dados é um trabalho monótono e demorado, porém raramente envolve algum tipo de contribuição intelectual. Dessa forma, ela não requer, necessariamente, uma formação específica dentro da área de conhecimento na qual a pesquisa está inserida e, mesmo diante da importância, do esforço e da demora em colher os dados, o valor de quem realizou esse trabalho é menor. Tal situação pode gerar conflito com alguns colaboradores que, apenas por terem contribuído com a coleta de dados, julgam-se no direito de serem autores da pesquisa e até almejam a condição de primeiro autor. Na realidade, deve-se ter muito claro que, de direito, somente aqueles que tiveram participação intelectual maior merecem se tornar autores. Os auxílios não intelectuais podem receber agradecimento. Para evitar disputas desagradáveis, essas informações devem ser esclarecidas no início da tarefa;
- chefiar o local onde o trabalho foi realizado e conseguir verbas: o fato de ser chefe e ainda participar dos trabalhos é digno de ser valorizado. O mérito está no seu

poder aglutinador e no incentivo à produtividade de sua equipe. A ele também cabe adequar a infraestrutura às necessidades das equipes e obter recursos financeiros. Todavia, sua contribuição precisa ser também intelectual, pois, de outro modo, seu trabalho torna-se apenas técnico na função;

- fornecer pacientes ou material: em Medicina muitas pesquisas são realizadas com doentes. Não é necessário que o médico avalie apenas seus próprios enfermos; ele poderá também investigar em prontuários de pacientes cadastrados em um serviço, hospital ou ainda solicitar de colegas a permissão para conduzir o trabalho em seus pacientes. Se forem seguidos, com todo rigor, os princípios éticos, normatizados em diversos códigos, não deverá haver um empecilho maior no relacionamento entre pesquisador, paciente e seu médico. Quando apenas um ou poucos médicos liberam seus pacientes para o estudo, cada um desses profissionais terá direito a agradecimento registrado na publicação. Por outro lado, se for estudada alguma conduta propedêutica ou de tratamento criada ou adotada especificamente por um determinado profissional, ele passa a exercer o papel de quem criou a ideia utilizada no trabalho e será valorizado como tal, devendo ser incluído entre os autores;
- trabalhar na rotina da função: muitos trabalhos dependem da colaboração de diversos profissionais, que, ao atuarem em suas funções, podem auxiliar na pesquisa. Entre os múltiplos exemplos, mencionam-se médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, técnicos, secretários, bibliotecários e assim por diante. Cada um deles pode ter prestado grande colaboração ao estudo, entretanto o seu auxílio restringiu-se ao desempenho profissional de rotina. Na maioria das vezes não há envolvimento maior com a pesquisa e sequer a conhecem. Seu papel restringe-se a cumprir a tarefa que lhes foi solicitada. Portanto, apenas por essa função, não devem ser considerados na autoria do trabalho. Eles poderão, se houver empenho maior, receber agradecimentos;
- participar mediante pagamento específico: toda atividade científica pressupõe um ideal maior e não condiz com a remuneração financeira específica a ela. É evidente que os pesquisadores têm obrigações individuais, familiares e sociais mediadas pelo dinheiro e precisam ser pagos adequadamente para sua sobrevivência digna, bem como a de seus dependentes, dentro dos padrões pressupostos para seu nível social e intelectual. Contudo, o dinheiro recebido, sob forma de salário, honorário, ou bolsa, não deve ser por um trabalho específico, mas pela totalidade sua atuação profissional e científica. De acordo com esse pressuposto, seria estranho algum membro da equipe solicitar pagamento pela contribuição à pesquisa na qual está envolvido e da qual fará parte como autor. Caso seja importante para o trabalho, a participação de um determinado profissional e a colocação do preço em seu auxílio, o grupo deverá arcar com esses custos. Contudo, a participação no trabalho, sob pagamento, desabona na concessão de autoria.

Existem várias regras para estabelecer a ordem dos autores de um determinado trabalho. Muitos grupos de pesquisa possuem normas próprias, nas quais há perfeita harmonia. Não é prudente alterar esse equilíbrio, principalmente após iniciar-se o trabalho, sob pena de criar conflitos que coloquem em risco a própria integração da equipe. O melhor é deixar claro e de comum acordo os principais objetivos a serem seguidos para autoria, antes de iniciar o trabalho. Qualquer imposição é deplorável, especialmente se vier de um superior que tenha poder sobre os demais.

No critério proposto neste editorial, cada membro da equipe recebe os pontos correspondentes aos itens em que tiver participado. Não há limite para o número de pesquisadores de cada etapa do trabalho. Para cada participante será concedida a soma dos valores das etapas em que tiver contribuído. Se houver dúvida, ela deverá ser discutida em grupo, até chegar-se a um acordo. No empate de pontuação, considera-se a sequência dos itens da Tabela 1. Aquele que tiver obtido pontos em item de mais valor ficará à frente dos demais. Os autores são posicionados em ordem decrescente de pontuação.

A autoria de um trabalho científico é assunto delicado, sendo necessário cuidado e serenidade, pois envolve o nome de um pesquisador e, por trás dele, todos os princípios de honra, credibilidade, respeito, interesses e ideais. Os tópicos abordados refletem os pontos de vista dos autores, com base na literatura e na vivência pessoal. Por não serem subjetivos, eles previnem-se conflitos de interesse. Cabe ao leitor meditar sobre os valores apresentados e seguir a conduta que lhe parecer mais correta.

Tabela 1 - Pontuação para autoria de acordo com a participação no trabalho

Participação	Pontos
Criar a ideia que originou o trabalho e elaborar hipóteses	6
Estruturar o método de trabalho	6
Orientar ou coordenar o trabalho	5
Escrever o manuscrito	5
Coordenar o grupo que realizou o trabalho	4
Rever a literatura	4
Apresentar sugestões importantes incorporadas ao trabalho	4
Resolver problemas fundamentais do trabalho	4
Criar aparelhos para a realização do trabalho	3
Coletar dados	3
Analisar os resultados estatisticamente	3
Orientar a redação do manuscrito	3
Preparar a apresentação do trabalho para evento científico	3
Apresentar o trabalho em evento científico	2
Chefiar o local onde o trabalho foi realizado	2
Fornecer pacientes ou material para o trabalho	2
Conseguir verbas para a realização do trabalho	2
Apresentar sugestões menores incorporadas ao trabalho	1
Trabalhar na rotina da função, sem contribuição intelectual	1
Participar mediante pagamento específico	- 5

Terão direito à autoria os participantes que alcançarem sete pontos na soma dos itens em que tiverem trabalhado. Aos demais, serão concedidos agradecimentos registrados na publicação. A sequência dos autores segue a ordem decrescente de pontuação.